

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Gestão e Negócios

Guilherme Eder Alves

**O CRESCIMENTO EMPOBRECEDOR: UMA ANÁLISE
DO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2012 A 2019**

Taubaté – SP

2022

Guilherme Eder Alves

O CRESCIMENTO EMPOBRECEDOR: UMA ANÁLISE DO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2012 A 2019

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Ciências Econômicas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. Me José Joaquim do Nascimento

Taubaté – SP

2022

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

A474c Alves, Guilherme Eder

O crescimento empobrecedor : uma análise do estado do Mato Grosso de 2012 a 2019. Guilherme Eder Alves - 2022.

31 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, 2022.

Orientação: Prof. Me. José Joaquim do Nascimento, Departamento de Gestão e Negócios.

1. Desenvolvimento econômico. 2. Mercadorias - Brasil. 3. Mato Grosso. I. Título.

CDD 338

GUILHERME EDER ALVES

**O CRESCIMENTO EMPOBRECEDOR: UMA ANÁLISE DO ESTADO DO MATO
GROSSO DE 2012 A 2019**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Ciências Econômicas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. Me José Joaquim do Nascimento

Data: _____

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

*Aos meus pais e minha esposa por sempre renovar minhas energias ao longo dessa
jornada.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer ao Prof. Ms. José Joaquim do Nascimento, pela orientação e motivação dada para realizar o trabalho, e ainda, pelas conversas e reflexões. Aos professores pelo constante apoio. Um agradecimento especial pela professora .Vilma da Silva Santos e o professor Júlio César Gonçalves por sempre fazerem eu buscar e aperfeiçoar a minha melhor versão.

"To study and not think is a waste. To think and not study is
dangerous."

(CONFUCIUS)

Alves, Guilherme Eder. **O CRESCIMENTO EMPOBRECEDOR: UMA ANÁLISE DO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2012 A 2019:**

RESUMO

A teoria do crescimento empobrecedor trouxe a ideia de que o crescimento das nações mais pobres, poderia ser, em uma situação específica, autodestrutiva. Assim, se um país tiver um crescimento viesado para exportações, ele pode assistir a uma piora demasiadamente dos termos de troca, a ponto de a situação ser pior do que se não houvesse crescimento. Essa situação de piora é conhecida como crescimento empobrecedor ou “maldição dos recursos”. A partir desta teoria o objetivo do estudo é aplicar ao estado do Mato Grosso, uma vez que estes estados vem expandindo suas atividades econômicas voltadas à exportação. O estudo se justifica à medida que é importante o entendimento de como a expansão das exportações e as variações dos preços internacionais das commodities tem influenciado as condições econômicas de regiões fortemente voltadas para exportação. A metodologia usada é o estudo de caso, uma vez que a análise e diagnóstico econômico ocorreu no estado do Mato Grosso, grande exportador de commodities. O estado vem crescendo ano a ano no âmbito da produção de mercadorias voltadas à exportação. A finalidade do estudo é contribuir com a evolução da teoria e servir de base de estudos para pesquisadores e outros estudantes que buscam evoluir no entendimento do tema crescimento empobrecedor.

Palavras-chave: Crescimento empobrecedor, Mato Grosso, commodities.

ABSTRACT

The immiserizing growth theory brought the idea that the growth of the poorest nations could be, in a specific situation, self-destructive. So, if a country has export-biased growth, it can see the terms of trade worsen too much, to the point where the situation is worse than if there was no growth. This worsening situation is known as immiserizing growth or the “resource curse”. From this theory, the objective of the study is to apply to the state of Mato Grosso, since these states have been expanding their economic activities aimed at exporting. The study is justified as it is important to understand how the expansion of exports and variations in international commodity prices have influenced the economic conditions of regions strongly geared towards exports. The methodology used is the case study, since the economic analysis and diagnosis took place in the state of Mato Grosso, a major commodity exporter. The state has been growing year after year in terms of the production of export-oriented goods. The purpose of the study is to contribute to the evolution of the theory and to serve as a basis for studies for researchers and other students who seek to evolve in the understanding of the topic impoverishing growth.

Key words: Immiserizing growth; Mato Grosso; commodities.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem de Soja da Exportação de MT.....	21
Tabela 2 - Preço do quilo da exportação de soja e da importação do Mato Grosso.....	25
Tabela 3 - Termos de Troca: Com a exportação de Soja.....	25
Tabela 4 - Composição do PIB de Mato Grosso.....	26
Tabela 5 - Síntese de Indicadores Sociais.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Receita da exportação de Mato Grosso (FOB USD).....	19
Gráfico 2 - Quilogramas líquidos da exportação de Mato Grosso.....	20
Gráfico 3 - A produção de soja brasileira por Estado em 2019.....	21
Gráfico 4 - Quilogramas Líquidos de Soja exportado de Mato Grosso.....	22
Gráfico 5 - Receita da exportação de Soja de Mato Grosso (FOB USD).....	23

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE GRÁFICOS.....	11
SUMÁRIO.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problema do trabalho.....	14
1.2 Objetivo do trabalho.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivo Específico.....	14
1.3 Delimitação do Trabalho.....	15
1.4 Relevância do Estudo.....	15
1.5 Metodologia.....	15
1.6 Organização do Trabalho.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1 Comércio Internacional.....	17
2.2 Crescimento Empobrecedor.....	18
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	20
3.1 Caracterização do Estado de Mato Grosso – Aspectos Comerciais Externos.....	20
3.2 Exportação de Soja do estado do Mato Grosso.....	21
3.3 Termos de Troca: Uma análise com a soja.....	25
3.4 Indicadores de desenvolvimento de Mato Grosso.....	27
4 RESULTADOS.....	29
5 CONCLUSÕES.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Segundo Krugman (2015), a evolução tecnológica na comunicação e nos transportes do século XX e XXI fez o mundo ficar “menor”, conseqüentemente, aumentando o comércio internacional entre as nações.

Krugman (2015) explica que com isso, houve um maior crescimento e desenvolvimento nas nações, apesar da ideia da liberalização econômica ou *export-led growth* trazer um maior desenvolvimento para um país, como no caso dos tigres asiáticos, porém em países latino-americanos, o desenvolvimento com a liberalização do comércio foi mais lento quando comparado no período que a política adotada era de substituição de importações,

Para Prebisch (1950; Singer, 1950 apud ALVES, 1998) menciona que se seguir a ideia dos economistas clássicos, ou seja, seguir a ideia do princípio das vantagens comparativas e exportar aquilo que a nação tenha em vantagem comparativa com outra nação, os países exportadores de produtos primários, bens sem valor agregado, que é o caso de países em desenvolvimento, tenderiam a degradar-se ao longo dos anos.

Esta pesquisa busca analisar se a produção e exportação de soja no estado do Mato Grosso, está se traduzindo em uma melhora da qualidade de vida dos cidadãos do estado.

Tendo em vista a relevância de estudar se o principal produto exportado e comercializado internacionalmente pelo Brasil realmente está trazendo benefícios para o estado que mais o exporta, é o que justifica e estabelece-se o principal objetivo que é estudar a perspectiva do crescimento empobrecedor do estado do Mato Grosso no Brasil no período de 2012 a 2019, baseado na soja.

1.1 PROBLEMA DO TRABALHO

A produção de commodities, soja, no estado do Mato Grosso, vem batendo recordes ano após ano na produção. Porém, esse recorde de produção parece não refletir nas receitas do Estado na mesma proporção. Será que a expansão das exportações desse estado exportador de commodities está se traduzindo em um crescimento empobrecedor, isto é, o aumento de suas produções não está refletindo uma melhor qualidade de vida para os estados?

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho é verificar se durante o período de janeiro de 2012 até dezembro de 2019, houve um aumento progressivo ou não da produção de commodities, sendo a soja no estado do Mato Grosso e, se a variação da receita adquirida das commodities vendida ao exterior foi equivalente a variação da produção de soja no estado e quais os impactos nos indicadores de qualidade de vida dos estados.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar o pensamento teórico sobre a teoria do Crescimento Empobrecedor.
- Analisar o comportamento da soja exportada do estado do Mato Grosso, sendo analisado o volume da exportação, receita FOB obtida e os seus termos de trocas em relação com os produtos importados pelo estado.
- Avaliar a evolução de indicadores de desenvolvimento no estado do Mato Grosso.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho desenvolvido estuda a série temporal de 2012 a 2019, abrangendo o estado do Mato Grosso no Brasil. No estado, será estudado a *commodity* que é o produto mais exportado pelo Brasil, a soja, sendo o Mato Grosso o estado que mais exporta a *commodity*.

Os resultados apresentados são reflexos de dados extraídos de relatórios e boletins produzidos por entidades oficiais do governo, cujo propósito é ter uma análise mais próxima da realidade brasileira.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A relevância do estudo se dá em entender como as relações do comércio internacional realmente impactam as nações. Como as nações desenvolvidas estão cada vez mais se distanciando das subdesenvolvidas em relação a tecnologia, geração de riquezas e melhora na qualidade de vida, torna-se relevante o estudo do tema.

A importância da pesquisa se dá para contribuir com o desenvolvimento da teoria do comércio internacional no tema do crescimento empobrecedor e oferecer de fonte de pesquisa para próximos trabalhos acadêmicos.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo de caso por se basear no estado do Mato Grosso que é um grande exportador de commodities e tem o seu crescimento econômico, fortemente, vinculado à cultura exportadora. Os parâmetros utilizados são os ganhos das exportações a partir da balança comercial do Estado período, assim como a participação das exportações no PIB do Estado. Os procedimentos de correlação foram adotados para os níveis de rendas, melhorias do indicador IDH, a partir de indicadores do desenvolvimento da educação, saneamento básico e índice de desemprego. Os dados estão organizados e cruzados para o período de 2012 a

2019.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho é estruturado em 5 (cinco) capítulos, de forma que a sequência esclarece o problema levantado na pesquisa.

No capítulo 1, destaca-se a introdução do estudo, problema da pesquisa, seus objetivos, relevância do estudo e a metodologia utilizada para avançar com a pesquisa.

No capítulo 2 é feita uma revisão da literatura para entender a importância do comércio internacional e suas vantagens e desvantagens, juntamente abordando o tema “Crescimento Empobrecedor” e as teorias relacionadas ao tema.

No capítulo 3 é realizado o desenvolvimento da pesquisa, no qual, são levantados todos os dados referentes ao proposto para entender o problema da pesquisa.

No capítulo 4 são abordados os resultados da pesquisa, no qual os dados levantados para a pesquisa, são levados à luz do tema para que se possa entender como os dados nos levam a responder o problema proposto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Comércio internacional

Krugman (2015) explica que o estudo da economia internacional nunca foi tão importante quanto agora. A economia internacional consiste em estudar novas preocupações de como é feito o comércio entre nações independentes. Tais preocupações como: ganhos decorrentes do comércio, padrão do comércio, protecionismo, entre outros.

Na perspectiva de Krugman (2015) os ganhos no comércio entre nações independentes ainda é viável até mesmo por nações com grandes disparidades em termos da produtividade ou salários. Também, é possível ver ganhos no comércio internacional com o país exportando bens que na produção faz uso relativamente intenso de recursos que é abundante no país e, importando bens que o país possui escassez de recursos.

Segundo Gilpin (1987) a expansão do comércio tem produzido durante épocas alguns resultados, como: difusão tecnológica, o que aumentou o bem estar econômico das pessoas; Benefícios para empresas individuais, pois o aumento do comércio fez com que aumentasse a participação de mercado das empresas, assim sendo, as empresas poderiam promover a economia de escala e aumentar o retorno sobre o investimento.

No entanto, do ponto de vista de Gilpin (1987) o efeito do comércio nas políticas internacionais é um assunto controverso. Os economistas liberais acham o comércio uma fonte para a paz, dado que há uma interdependência entre os países. Mas já os economistas nacionalistas e os Marxistas contemporâneos, acham que a interdependência do comércio, faz um Estado inseguro e vulnerável com avanços externos.

Assim o quanto devemos comercializar, torna o tema política muito importante. Krugman (2015) esclarece que desde o século XVI, os governos têm se preocupado com a competição internacional, levando a tomar políticas de proteção para as indústrias domésticas conseguirem evoluir ao ponto de dominar o mercado e assim incentivar a exportação para obter maiores ganhos. Sendo os conflitos de interesses dentro das nações importantes para determinar as políticas de comércio.

Portanto, a expansão da economia e o desenvolvimento da nação pode passar diretamente pelas iniciativas das políticas de comércio internacional adotadas pela nação. Temos visto uma correlação entre o aumento do comércio internacional, principalmente após o ano de 1970, pois após a segunda guerra mundial houve uma onda de políticas protecionistas, e uma expansão nas riquezas dos países. Mas será que é possível afirmar que uma política voltada à exportação é mesmo benéfica a todos ?

2.2 O crescimento empobrecedor

Para Mill (1983; apud Nunes e Cordeiro, 2017) apesar de acreditar no livre mercado, confiando no sistema capitalista, reconheceu que há falhas no mercado. Stuart Mill formulou sua teoria que levou em consideração a força relativa das demandas de parceiros comerciais, que no comércio entre nações, o preço efetivo depende das demandas interdependentes dos parceiros comerciais, isto é, a intensidade da demanda que determina o preço dos produtos. Trazendo essa ótica para o contexto do Brasil que é um grande exportador, nossos produtos têm os preços determinados pelo mercado externo. Diante dessa premissa, podemos considerar que o desempenho do nosso setor exportador fica refém de impactos negativos no mercado externo, que leva à redução da demanda pelos nossos produtos e conseqüentemente a diminuição dos preços dos nossos produtos.

Dada essa distorção que a falha no mercado pode causar, surgiu na América Latina pensadores como Raul Prebisch. Segundo Prebisch (2000; apud Nunes e Cordeiro, 2017) a ideia de que o comércio internacional traria entre as nações ganhos simétricos ou ganhos equilibrados não foi vista na realidade. Em sua teoria esboçada, Prebisch (2000; apud Nunes e Cordeiro, 2017) traz a luz que o comércio de países “do centro” (industrializados) não estavam propagando o progresso da tecnologia para os países “periféricos” (não industrializados), com isso, os países periféricos não conseguem sair do status de produtor de bens primários, ou seja, commodities. Tal constatação, traz a ideia de que todos os interesses são da vontade do país do centro, os desenvolvidos.

De acordo com a teoria de Prebisch, mesmo um país exportador conseguindo aumentar a produtividade de sua indústria, não terá ganhos proporcionais ao país

desenvolvido ou importador, principalmente pelo fato das variações nos preços dos produtos básicos produzidos pelo país periférico, consequente das variações de demanda nos mercados do centro, desenvolvidos.

Para concluir Prebisch (2000; apud Nunes e Cordeiro, 2017) mostra que os ganhos de produtividade dos países exportadores, na verdade, estão sendo repassados para os países importadores, industrializados que agregam valor à matéria prima. Esse repasse acontece principalmente pela deterioração dos termos de trocas que implica em perda de renda para os países exportadores de commodities.

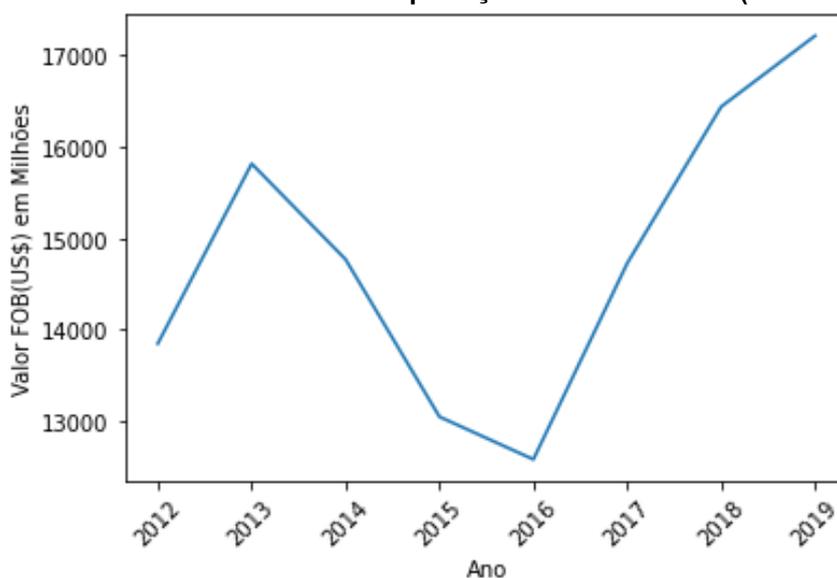
Portanto, segundo BHAGWATI (1958) a expansão econômica de um país pode ser prejudicial a ele mesmo. Logo, um aumento no *output* pode levar a uma deterioração dos termos de troca, com isso, perdendo a vantagem da expansão e reduzindo a renda real do país exportador, em desenvolvimento.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.1 Caracterização do Estado de Mato Grosso – Aspectos Comerciais Externos

O Mato Grosso é um dos principais estados exportadores brasileiros, sendo de suma importância analisar o comportamento do seu comércio externo. A exemplo do gráfico 1, no qual, pode-se analisar a receita recebida pelo estado por suas exportações.

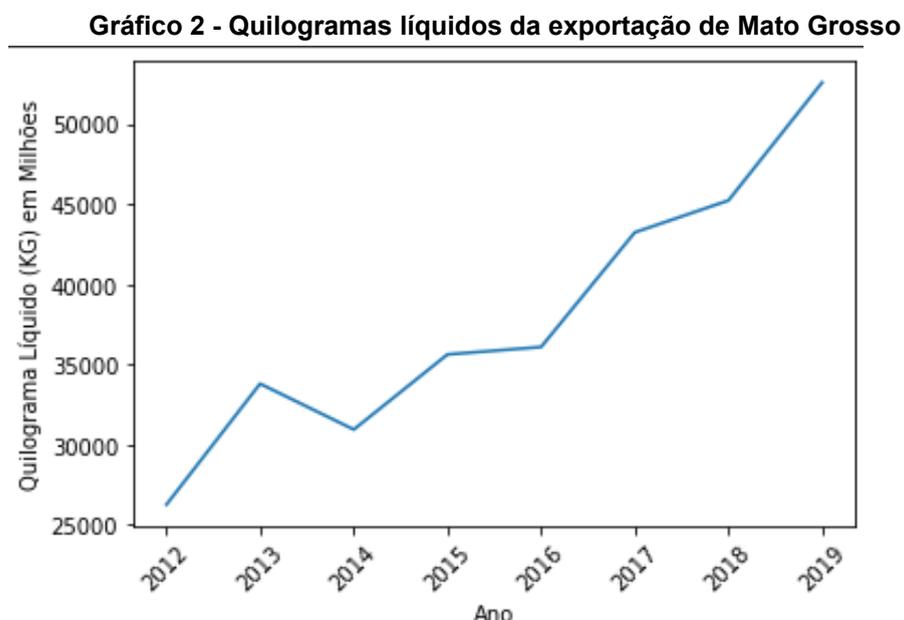
Gráfico 1 - Receita da exportação de Mato Grosso (FOB USD)



FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

Segundo o gráfico 1, dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MIDC - séries históricas, 2022), o estado do Mato Grosso sofreu uma grande oscilação na receita recebida das exportações do estado. Ao analisar o período de 2013 até 2016, nota-se uma variação negativa acentuada de, aproximadamente 18,75%. Porém, de 2016 até 2019, as receitas tiveram um forte crescimento de 30%, aproximadamente. Trazendo a luz a teoria de Stuart Mill, essa grande variação na série temporal estudada pode ser explicada pelas forças relativas das demandas dos países desenvolvidos, pois devido a isso pode-se causar uma grande variação nos preços de produtos primários, o que é a grande maioria exportada pelo estado.

No gráfico 2, onde é mostrada a quantidade em quilogramas líquidos do total da exportação do estado do Mato Grosso, é possível ter uma visão ainda mais clara do grande problema dos países subdesenvolvidos no comércio internacional.

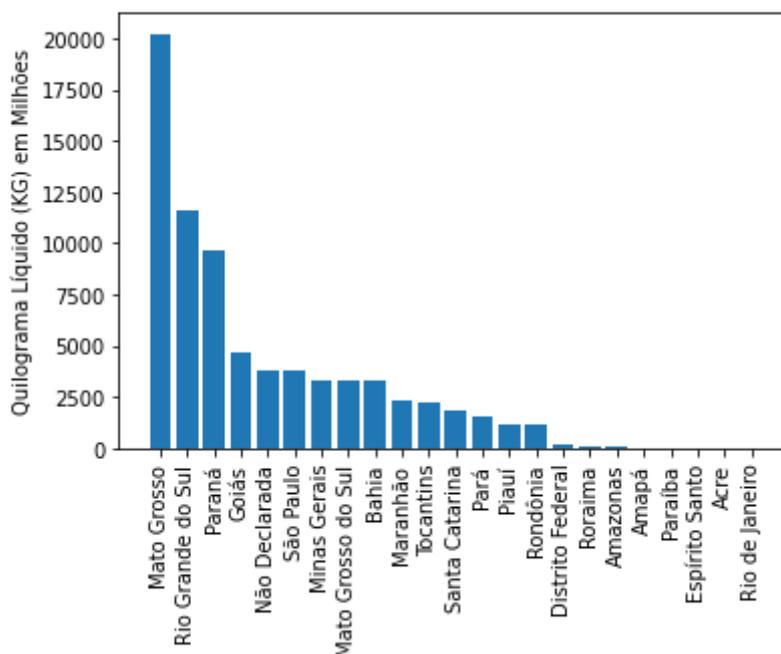


FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

No gráfico, é possível notar que em praticamente toda a série temporal estudada, o estado aumentou sua produtividade levando a um aumento na exportação de produtos. Do início do estudo em 2012 até 2019, houve um aumento de aproximadamente 108% da produção, mas isso como já foi visto, não refletiu num aumento progressivo das receitas recebidas do estado. Os dados, tanto da receita recebida pelo estado e da produção exportada, nos remete a teoria do crescimento empobrecedor, já que o aumento da produtividade do estado não está se revertendo num aumento da receita na mesma proporção.

3.2 Exportação de Soja do estado do Mato Grosso

A soja é considerada uma das commodities mais importantes para o comércio internacional, sendo muito usada para alimentação humana e animal, através de seus subprodutos, óleo e farelo, adquiridos através do processo industrial. No gráfico 3 pode-se notar os estados que mais produzem a soja.

Gráfico 3 - A produção de soja brasileira por Estado em 2019

FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

O estado do Mato Grosso é o maior exportador da soja, sendo que em 2019, Mato Grosso exportou cerca de 27% de toda soja brasileira. Mato Grosso por ter terras propícias à produção de bens primários, a soja é o produto de maior destaque do estado, chegando a ser, em todo o período estudado, cerca de 45% de toda sua exportação. Na tabela 1, apresenta-se o volume de soja exportado, durante o período estudado, em proporção de toda a exportação do estado.

Tabela 1 - Porcentagem de Soja da Exportação de MT

Ano	Exportação total de MT	Exportação de Soja	Porcentagem de Soja da Exportação de MT
2019	52,585,166,795.00	20,228,380,350.00	38.47%
2018	45,220,762,815.00	19,954,041,404.00	44.13%
2017	43,227,930,153.00	18,017,455,763.00	41.68%
2016	36,076,948,305.00	15,222,272,567.00	42.19%
2015	35,614,035,028.00	14,514,828,596.00	40.76%
2014	30,928,064,710.00	14,211,026,871.00	45.95%
2013	33,786,032,142.00	12,295,500,343.00	36.39%
2012	26,242,021,857.00	10,516,490,580.00	40.08%

FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

Ao observar a tabela 1, é possível notar o aumento expressivo das exportações de soja e a grande concentração do estado em exportar a *commodity*. Durante todo o período estudado, as variações da concentração da soja na exportação do estado, foi baixíssima, tendo como menor patamar de proporção chegando a 38,47% e maior quase 46%. A representatividade da soja no comércio internacional, o valor que o produto tem em diferentes setores econômicos, é de suma importância analisar se um produto muito apreciado está trazendo realmente uma riqueza para o estado que se destaca em sua produção.

Posto isso, o gráfico 4, traz uma representação visual muito importante dos quilogramas líquidos de soja exportados pelo estado do Mato Grosso, isto é, a quantidade da exportação da *commodity*.



FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

Ao analisar a produção de soja do estado do Mato Grosso na série temporal de 2012 a 2019. Durante os anos, é possível notar um aumento expressivo na produção da *commodity*, conseguindo ainda, ano após ano bater recorde de soja exportada. De 2012 até 2014, houve um aumento muito intenso na produção de soja. Porém de 2014 a 2016, mesmo havendo um aumento na produção, não foi tão intenso quanto nos anos anteriores. Esse período foi marcado por anos muito

conturbados na economia brasileira, até mesmo havendo o impeachment da presidente da época Dilma Rousseff. Períodos de incertezas políticas e econômicas, geram um estresse muito forte no mercado, logo, a produção de soja nessa época pode ter sido afetada tendo um futuro muito incerto do país. Após esse período turbulento, de 2017 até 2019, nota-se novamente um aumento muito expressivo ano após ano na exportação da soja no estado matogrossense. Com a “poeira” da incerteza já abaixando, os produtores voltaram a ter muito mais confiança para investir em suas lavouras fortemente.

Agora, para fazer uma análise mais completa, é necessário saber o quanto de receita essa exportação vertiginosa da soja trouxe para o estado do Mato Grosso. O gráfico 5, mostra a evolução da receita gerada pela exportação da *commodity*.



FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

O gráfico 5 evidencia que apesar de o estado estar batendo recorde de exportação ano a ano, a receita gerada não tem a mesma proporção do aumento da exportação, e ainda, em alguns anos, pode-se notar uma receita inferior ao ano passado, mesmo tendo exportado mais soja que o ano anterior. Assim como a exportação geral do estado, a exportação da soja, analisada sozinha, também nos traz à luz a teoria de Prebisch que o ganhos de aumento de produtividade na produção de um produto primário, caso das *commodities*, não está refletindo-se em

ganhos para quem o exporta.

Assim sendo, é necessário ir um pouco mais afundo na análise, ao analisar os termos de trocas, além dos gráficos de quilograma líquido exportado e a receita recebida da exportação.

3.3 Termos de Troca: Uma análise com a soja

De acordo com a premissa do pensamento clássico, a nação tem que se especializar naquilo que ela tem uma vantagem comparativa, seja pela produtividade do trabalho ou pela abundância relativa de recursos naturais. Sendo assim, seguindo esse caminho irá gerar riqueza para a nação. O Brasil, maior país da América do Sul, logo, de dimensão continental, é um país de enormes diversidades naturais, como vegetação, clima, fauna e flora. Essa riqueza natural, faz com que o país tenha uma enorme vantagem comparativa referente a outros países, no que diz respeito a abundância relativa de recursos naturais.

Devido a essa vantagem comparativa o Brasil tem uma grande relevância no cenário internacional, principalmente na produção de alimentos, que vem a ser o caso da soja. O setor primário (commodities) brasileiro, é sempre lembrado com glórias, o colocando como o maior motor da nação, sempre batendo recordes atrás de recordes na produção, vide gráfico 4, nas sojas exportadas por Mato Grosso. Porém, ao vender produto (primário, ou seja, baixo valor agregado) e comprar produtos de outros países industrializados (alto valor agregado), pode-se notar que está sendo uma derrota para o Brasil em termos de conseguir alavancar o desenvolvimento da nação ou de regiões, na qual obtém grandes receitas dessa produção primária.

A análise dos termos de troca é de suma importância para a compreensão das relações comerciais entre as nações. Essa análise direciona se está havendo ganhos ou perdas no comércio. É analisada a razão entre o preço dos produtos exportados e o preço dos produtos importados, ou seja, o preço relativo de um bem “X” do país exportador, dividido pelo bem “Y” do país importador. Quanto menor for o valor da razão desses bens, pior será a relação comercial para o país exportador, no caso, o país em desenvolvimento.

A tabela 2, traz uma visão geral de como vem sendo o comportamento do preço/KG da exportação de soja e do preço/KG da importação geral do estado do

Mato Grosso.

Tabela 2 - Preço do quilo da exportação de soja e da importação do Mato Grosso

Ano	Valor FOB (USD) Exportação da Soja	KG Exportação de Soja	Valor FOB (USD) Importação	KG Importação de MT	Preço/KG Exportação	Preço/KG Importação
2019	7,055,269,712.00	20,228,380,350	2,013,038,708	6,030,706,643	0.349	0.334
2018	7,879,640,506.00	19,954,041,404	1,595,882,492	4,781,501,613	0.395	0.334
2017	6,807,736,126.00	18,017,455,763	1,405,283,133	4,993,999,098	0.378	0.281
2016	5,605,504,580.00	15,222,272,567	1,185,248,425	4,349,017,423	0.368	0.273
2015	5,636,689,305.00	14,514,828,596	1,342,913,125	3,922,031,012	0.388	0.342
2014	7,214,858,280.00	14,211,026,871	1,794,615,125	3,906,131,275	0.508	0.459
2013	6,555,890,802.00	12,295,500,343	1,738,219,379	3,660,448,636	0.533	0.475
2012	5,511,596,385.00	10,516,490,580	1,618,417,032	2,868,139,708	0.524	0.564

FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

Contudo, para analisarmos se a exportação de soja está trazendo riquezas para o estado, é necessário fazer a razão entre o preço/KG da exportação e da importação. A tabela 3, traz os termos de troca do estado, o que possibilita analisarmos essa razão.

Tabela 3 - Termos de Troca: Com a exportação de Soja

Ano	Termos de Troca (EXP/IMP)	Varição no período
2019	1.045	-11.69%
2018	1.183	-11.89%
2017	1.343	-0.63%
2016	1.351	19.14%
2015	1.134	2.64%
2014	1.105	-1.58%
2013	1.123	20.89%
2012	0.929	---

FONTE: Desenvolvido pelo autor a partir de dados do MDIC (Estatística do Comércio exterior, 2022)

Assim, ao verificar as informações da tabela 3, é possível apontar que a partir do ano de 2016, que a exportação de soja passa a ter perdas significativas nos termos de troca. Apesar de que de 2012 até 2016 a exportação de soja vinha sendo muito positiva para os termos de troca do estado, chegando a ficar 1,351. Com isso, mesmo que o valor de 2019 ainda seja superior a 1, que é benéfico para o estado do Mato Grosso no comércio internacional, pode ser que num futuro bem próximo, a razão passe a ser menor que 1, levando a ser prejudicial ao estado, já que o estado vem de perdas muito significativas nos últimos 2 anos da série temporal estudada,

tendo caído em conjunto aproximadamente 25%.

Agora que vimos como é a relação comercial, principalmente da soja para o estado matogrossense, é necessário analisar a evolução dos indicadores de desenvolvimento do estado.

3.4 Indicadores de desenvolvimento de Mato Grosso

Assim como mostrado no gráfico 4, também é possível perceber na tabela 4, o quão é essencial o setor primário na economia do estado de Mato Grosso. No ano de 2018, o setor primário já representa aproximadamente 18% de todo o PIB matogrossense, número que em 8 anos teve uma aumento de aproximadamente 212%, o setor que mais cresceu do estado no período. Já o setor industrial cresceu, aproximadamente 111%, no mesmo período. Também, deve-se destacar na tabela 4, o fato do setor público ter sido o que menos cresceu no período.

Tabela 4 - Composição do PIB de Mato Grosso

PIB de Mato Grosso (R\$×1.000)	2010	2015	2017	2018	Varição 2017-2018 (%)
PIB	56.600.955	107.418.319	126.805.058	134.442.853	6,02%
AGROPECUÁRIA	8.373.223	19.323.227	22.529.143	25.684.099	14,00%
INDÚSTRIA	9.770.833	17.124.333	17.030.857	19.398.440	13,90%
SERVIÇOS	22.575.618	44.688.809	52.804.774	56.343.006	6,70%
IMPOSTOS	6.826.408	9.820.544	14.528.033	14.748.701	1,52%
SERVIÇOS PÚBLICOS	9.054.874	16.461.405	19.912.252	18.268.607	-8,25%

FONTE: MENDES (2020)

A análise de indicadores sociais é de imensa importância no entendimento se um estado está realmente se desenvolvendo, ou seja, que a riqueza criada no estado está se tornando uma melhora na qualidade de vida das pessoas que moram no mesmo.

Sendo assim, a amostra de desenvolvimento do estado, na tabela 5, pode ter sido impactada pelo o aumento não tão expressivo do setor público, relativamente a

outros setores da economia do Mato Grosso. Pois, o desenvolvimento de um estado passa principalmente pelas mãos do setor público.

Tabela 5 - Síntese de Indicadores Sociais

Anos	2017	2018	2019
Nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade (Ensino Médio Completo)	N/A	23,3	23,3
Restrição ao acesso de serviços de Saneamento Básico	64,2	71,6	67,1
Taxa de Desocupação (Pessoas de 14 anos ou mais de idade)	9,3	8,7	7,7

FONTE: IBGE

Como é possível notar na tabela 5, a restrição ao acesso de serviços de saneamento básico de 2017 a 2019, teve um aumento pouco expressivo no valor de 4,51%. Já no quesito educação, o estado manteve o mesmo percentual. O índice de desocupação chega a ser positivo pela sua redução de 17,2% no período.

Ao analisar todos os dados da tabela 5 em conjunto, fica muito a vista de que o aumento de produtividade na produção de bens primários, o caso da soja, não vem a refletir num aumento do desenvolvimento do estado.

Sendo assim, é necessário em uma reflexão se realmente a produção e exportação de bens sem valor agregado, o que é a maioria da exportação que o estado matogrossense está focado, é uma boa estratégia para o estado.

4 RESULTADOS

O Estado do Mato Grosso assiste a uma expansão crescente das exportações batendo recordes em todo o período, como ilustra o gráfico 4. As maiores taxas de crescimento comercial externo no período vinculam-se à exportação de soja.

As estatísticas de aumento de produção não foram seguidas de aumento equivalente na receita recebida, logo não teve um impacto significativo no aumento da renda média real do trabalho, sendo em alguns casos, um aumento de produção gerando uma receita menor que o ano anterior. Portanto, é difícil de imaginar que mesmo que o estado invista fortemente em tecnologias para aumentar a sua produção, ele não somente irá estagnar, mas também irá empobrecer, o que foi evidenciado nos estudos do economista indiano Jagdish Bhagwati. Por mais que ainda em 2019, os termos de troca da exportação de soja seja maior que 1, é possível notar uma tendência de redução dos mesmos nos últimos 3 anos, dada a série temporal do estudo. Assim sendo, mesmo com os aumentos de produção e exportação da soja sendo exponenciais, o estado estará derivando de um crescimento empobrecedor. Para ilustrar essa ideia, basta ver que o rendimento médio real teve um aumento de 17% aproximadamente, entre o ano de 2016 a 2019, que se comparado com as exportações de soja que cresceram cerca de 44%, foi menos da metade da expansão. Como é a melhoria da renda real média que revela melhoria de bem estar, apenas a comparação entre renda real e volume de exportações, sinaliza uma discrepância dos resultados da expansão das exportações sobre o bem estar da população.

Os levantamentos correlacionando o crescimento exponencial das exportações de soja do período, considerado o carro chefe das exportações de Mato Grosso com a renda real média, assim como indicadores de desenvolvimento humano – IDH, como educação, restrição ao acesso à serviços de saneamento básico, assim como taxa de desocupação, revelam que a participação efetiva da expansão das exportações, não tem gerado, efetivamente, ganhos proporcionais nem pela metade. Assim, o estudo permite, mesmo com as variáveis limitadas relacionar a teoria do crescimento empobrecedor ao caso de Mato Grosso.

5 CONCLUSÕES

O estado do Mato Grosso é o estado brasileiro que mais se desenvolveu na cultura da soja, sempre investindo em tecnologias disruptivas para assim conseguir expandir a produção da commodity ao máximo.

Contudo, a partir da correlação dos dados de expansão das exportações da soja (bem primário) e os dados relativos aos serviços de natureza pública como educação, saúde, saneamento básico e dados conjunturais de níveis de emprego e renda real do período, o estado de Mato Grosso, é possível evidenciar baixa relação do crescimento da atividade exportadora com o crescimento das variáveis conjunturais e sociais e assim, não afastar o argumento de que pode ser provável que a expansão das exportações não vem deixando o Estado de Mato Grosso em situação melhor. Ainda, a alta volatilidade das receitas recebidas da exportação, faz com que a efetiva contribuição da expansão das exportações sobre os indicadores apresentados tem sido pouco relevante, gerando talvez um ganho limitado para uma classe já muito favorecida que é a dos produtores e exportadores e não necessariamente, para a população como um todo. Basta considerar que ao mesmo tempo em que as atividades agropecuária e a indústria se expandiram em mais de 206,7% e 98,5%, respectivamente, entre 2010 e 2018, os serviços públicos que criam os indicadores positivos de desenvolvimento econômico tiveram queda, entre 2017 e 2018 em – 8,25%.

Por mais que os termos de troca da exportação de soja relativo às importações de todo o estado ainda se encontra em um valor benéfico no período estudado, como a soja se trata de um bem primário, logo sem muito valor agregado e suscetível a intensidade da demanda dos países desenvolvidos (os compradores) não é de se espantar que os aumentos nas exportações não estão sendo traduzidos em uma melhora na qualidade de vida do estado do Mato Grosso como um todo.

Posto isso, pode-se pensar se realmente o estado está acertando em investir muitos recursos, como pesquisas para aumentar somente a produção e não trabalhar a matéria prima para agregar valor, numa ideia que a longo prazo não parece ser a melhor para a população do estado como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHAGWATI, Jagdish. **Immiserizing Growth: A Geometrical Note**. Oxford University Press, 1958.

BHAGWATI, J. **The theory of immiserizing growth: further applications**. In **International trade and money**. ed. M. Connolly and A. Swoboda. Toronto: University of Toronto Press, 1973.

CORDEIRO, Leonardo W.; NUNES, Tamires S. G. **O Crescimento Empobrecedor: O caso do Brasil no período de 2000 a 2016**. Orientador: José Joaquim do Nascimento. 2017. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Comércio Exterior, Gestão e Negócios, Universidade de Taubaté, Taubaté. 2019

GILPIN, R. **A economia política das relações internacionais**. Brasília: Editora UNB, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pesquisas>>

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2015.

MENDES, M. A. **Geografia de Mato Grosso**. 1. ed. Ebook, 2020.

MDIC, **ComexStat**. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/69090>>

MDIC, **ComexStat**. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/69104>>

MDIC, **ComexStat**. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/70593>>